



XIX encontro nacional
de pesquisa em
ENANCIB ciência da informação

// SUJEITO INFORMACIONAL E AS
PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO. //

22-26
OUTUBRO
2018
LONDRINA/PR



XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

GT-3 – Mediação, circulação e apropriação da informação.

A LEITURA NA GRADUAÇÃO DE LETRAS: POR UMA CONSTANTE PREOCUPAÇÃO COM A FORMAÇÃO DE LEITORES

Sirlaine Galhardo Gomes Costa (UNIR/UNESP)

Rosa Maria Aparecida Nechi Verceze (UNIR)

THE READING ON THE HIGHER EDUCATION OF LETTERS: BY A CONSTANT CONCERN IN THE FORMATION OF READERS

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: A pesquisa procurou discutir o hábito de leitura dos estudantes do Curso de Letras- UNIR, campus de Porto Velho, Rondônia, vinculado à utilização da biblioteca universitária na formação do leitor crítico, com foco nas interpretações de Andrade (2008), Silva (2010) e (1991) com embasamento em Bourdieu (2013). O questionário aplicado possuía 42 perguntas de múltiplas escolhas, em que obtivemos 77 informantes. Visava levantar informações sobre o perfil social, interesses profissionais e literários, a trajetória no conhecimento literário e leitura como lazer, além do seu conhecimento sobre a função de uma biblioteca universitária. Os resultados indicaram que os acadêmicos do curso não leem literatura antes do ingresso no ensino superior; desconhecem as disciplinas do curso utilizam para outros fins a biblioteca universitária e não apenas a leitura.

Palavras-Chave: Graduação em Letras; Leitura; Biblioteca Universitária.

Abstract: The research tried to discuss the habit of reading the students of the Letters- unite, campus of Porto Velho, linked to the use of the university library in the formation of critical reader, with a focus on interpretations of Silva (2010) and (1991) and with base of Bourdieu (2013). The questionnaire applied had 42 questions of multiple choices, in which we obtained 77 informants. It aimed to gather information about social profile, professional and literary interests, the trajectory in literary knowledge and reading as leisure, besides his knowledge about the function of a university library. The results indicated that the students of the course did not read literature before entering higher education; are unaware of the course subjects use for other purposes the university library and not just reading.

Keywords: Graduation in letters; Reading; University library.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada no Mestrado em Letras, no ano de 2014, com os acadêmicos do 1º e 2º período (início do curso) e 7º período dos Cursos de Licenciatura em Letras (letras/português; letras/espanhol; letras/inglês) da Fundação Universidade Federal de Rondônia, campus de Porto Velho-RO. O objetivo consistiu em investigar se a Biblioteca Central "Prof. Roberto Duarte Pires" (Biblioteca Universitária) influenciou na formação desse aluno como leitor, considerando seu contato com a leitura anterior ao ingresso na academia.

A escolha dos Cursos de Letras (licenciaturas) como *corpus* ocorreu após análise das grades curriculares, com disciplinas que exigem leitura de literatura. Assim, considerou-se que o aluno, antes de seu ingresso na universidade, já haveria interesse por este tipo de leitura. Caso não, qual o papel da biblioteca universitária na sua formação como leitor.

Para a realização da pesquisa quantitativa e qualitativa, houve a elaboração de um questionário que visava levantar informações socioeconômicas dos acadêmicos; os interesses profissionais e conhecimento de leitura dos textos comuns e literários; a trajetória como leitor: da infância à vida acadêmica, além da sua percepção sobre a verdadeira função de uma biblioteca universitária.

2 DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento da pesquisa optamos pelos Cursos de Licenciatura em Letras/UNIR/campus Porto Velho-RO, divididos em: Letras/Português; Letras/Espanhol; Letras/Inglês, do primeiro ano (1º e 2º período) e último ano (7º período). A escolha ocorreu após análise de grades curriculares de cursos de licenciatura que apresentavam estudos sobre literatura, com sugestões de leitura e conhecimento prévio sobre autores de obras clássicas e contemporâneas.

Em seguida, elaboramos um questionário com 42 (quarenta e duas) questões de múltipla escolha, contendo os eixos: **perfil socioeconômico, formação como leitor, formação cultural, formação universitária e biblioteca universitária**. A pesquisa foi aplicada no segundo semestre de 2014 (2014.2) e teve caráter exploratório, utilizando o método qualitativo, pois as respostas deveriam preencher a ordem de relevância para o informante. Obtivemos uma quantidade de questionários respondidos conforme tabela a seguir:

Tabela 1. Quantitativo de informantes.

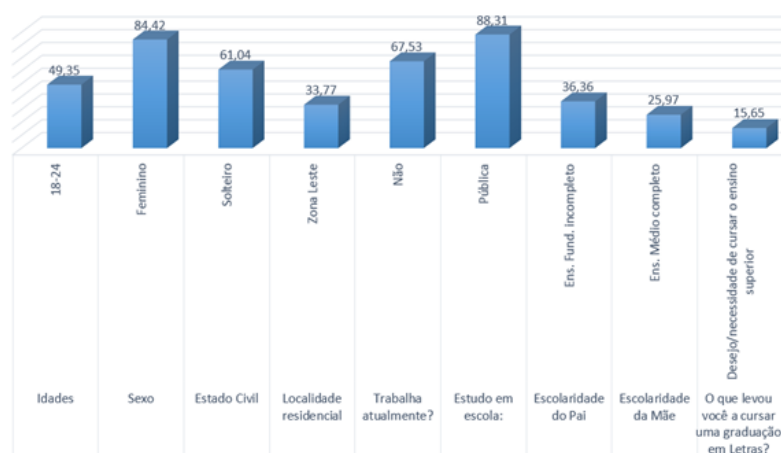
Curso/Graduação	1º período	2º período	7º período	Total/curso
Letras/espanhol	11	09	00	20
Letras/português	00	14	11	25
Letras/inglês	21	11	00	32
Total geral				77

Fonte: elaboração da pesquisadora.

Para a apresentação dos resultados finais, discutiremos sobre os 4 gráficos elaborados com dados coletados, referentes aos eixos temáticos dos questionários aplicados:

No Eixo 1: **Perfil Socioeconômico**, as questões foram: Idade; Sexo; Estado civil; Localidade Residencial; Trabalha atualmente; Estudou em escola pública ou particular; Escolaridade do pai; Escolaridade da mãe; O que o levou a fazer graduação em letras. Assim, as respostas dos informantes:

Gráfico 1 - Perfil socioeconômico



Fonte: elaboração da pesquisadora

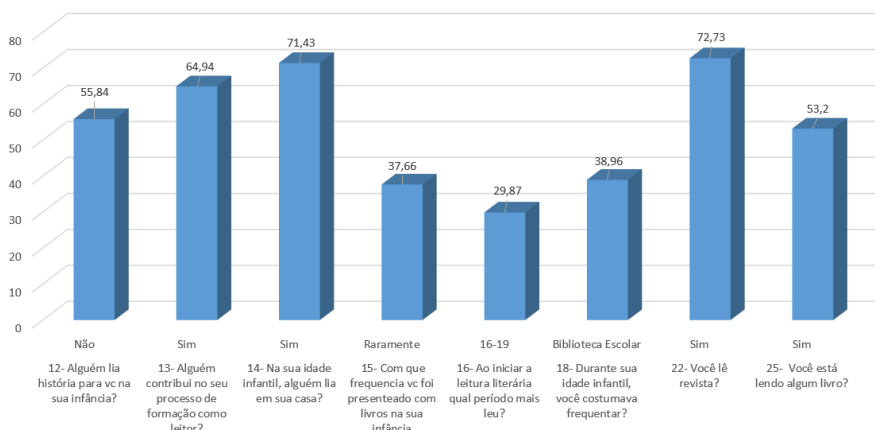
O universo pesquisado a predominância do sexo feminino (84,42%), jovens (49,15%) com idades entre 18 e 24 anos, solteiros (61,04%), oriundos de escola pública (88,31%). Com relação ao grau de escolaridade dos pais, destacamos que as mães (25,97%) possuem ensino médio completo. Esta informação pode estar relacionada com as condições de leitores dos informantes, uma vez que tiveram durante sua infância mães presentes na educação escolar e atuantes como mediadoras de leitura.

Considerar nossos informantes como leitores deve-se ao fato de que ele teve acesso à vasta tipologia de textos que circulam no mundo contemporâneo e não apenas as leituras que fez dos clássicos da literatura (SILVA, 1991). Nesse sentido, toda influência que teve na infância e adolescência gerou resultados significativos na escolha de leitura e até mesmo do curso de graduação dos informantes desta pesquisa.

Em seguida, verificamos os dados referentes ao Eixo 2: **formação como leitor**, na qual foram elencadas 8 questões: Alguém lia história para você na infância? Alguém contribuiu no seu processo de formação como leitor? Na sua idade infantil, alguém lia em sua casa? Com que frequência você foi presenteado com livro na sua infância? Ao iniciar a leitura literária, qual período mais leu? Durante sua idade infantil, você costumava frequentar biblioteca? Você lê revista? Você está lendo algum livro?

Os resultados estão destacados no Gráfico 2:

Gráfico 2 - Formação como leitor



Fonte: elaboração da pesquisadora.

Durante o período escolar, 38,96% dos informantes apontaram a influência que o professor exerceu enquanto mediador da leitura, com estímulo para usufruir da biblioteca escolar, já que estes espaços não dispunham de bibliotecários. E foi na infância que 71,43% dos informantes presenciaram adultos lendo em sua casa, principalmente a Bíblia.

Como práticas de leitura do informante predominaram as leituras de revistas (72,73%), jornais semanais, e-mails, textos de redes sociais. Em relação aos livros, destacaram-se os gêneros: ficção, romances policiais, literatura de massa, literatura infanto-juvenil e auto-ajuda. Contudo, a leitura dos clássicos apresentou um baixo índice, com evidência para os

informantes das turmas finais pesquisadas. Isso se deve ao excesso de atividades para conclusão do curso.

Neste aspecto, a própria definição de leitura sofre distorções acirradas, "sendo confundidos com o processo de alfabetização e comunicação que apresenta apenas a decodificação de sinais gráficos, tradução de símbolos escritos, aprendizados de normas gramaticais, confecção de fichas padronizadas de compreensão, cópias de textos" (SILVA, 2010, p. 20). A leitura é muito mais do que isso. Ela envolve o conhecimento que o informante teve antes do contato com a escola, assim como o espaço de leitura e as pessoas que estavam envolvidos para que esta prática ocorresse.

Em seguida, destacamos que os informantes participam de ações culturais, assim como prestigiam o teatro e cinema, como apresentado no Eixo 3: **Formação Cultural**. Porém, a preferência dos pesquisados como lazer é ouvir música (78%), sendo a leitura apontada apenas por 20% dos informantes.

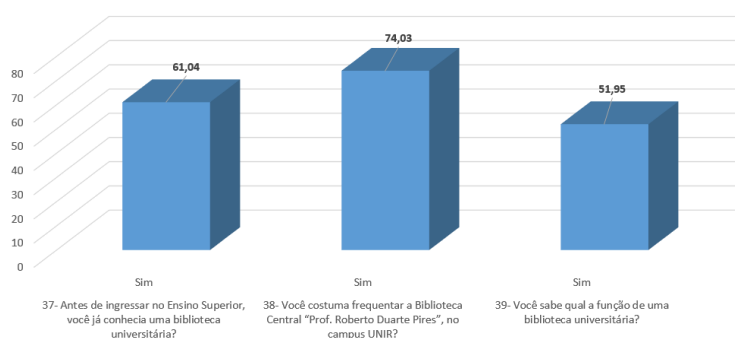
No Eixo 4: **Formação Literária**, o objetivo foi levantar se as disciplinas de Teoria da Literatura (I e II) são suficientes para que o informante tenha formação literária ideal para ingressar no mercado de trabalho. Nesse aspecto, destacamos que 66,23% dos informantes afirmaram que a formação literária ofertada é boa (suficiente), que atende a necessidade de sua formação, embora encontrem dificuldades de grau médio (41,66%) quando cursam tais disciplinas.

Os cursos de licenciatura oferecidos pelas universidades devem propor mudanças contínuas, com readequações curriculares diante da demanda do público em que está inserido. Os Cursos de Letras, por exemplo, devem perguntar quais as identidades que eles querem criar e qual público querem formar. Nesse aspecto, percebemos que diante das dificuldades enfrentadas durante o percurso na graduação, o aluno precisa estar atento na importância de sua formação como professor, que é a prioridade das licenciaturas. Relacionando a informação que os alunos dos Cursos de Letras tiveram influência de seus professores no período escolar, devem se perguntar qual o direcionamento poderão ofertar aos seus alunos com relação às ações como mediadores de leitura.

A biblioteca escolar é o ambiente que muitas pessoas têm como primeiro contato com a leitura literária. Porém, esta pesquisa quis inserir a biblioteca universitária com a disponibilidade de seu espaço físico e acervo para toda a comunidade acadêmica.

No Gráfico 5, as informações são referentes ao Eixo 5: **Biblioteca Universitária**. Destaca-se que 61,04% dos informantes já conheciam uma biblioteca universitária e não apenas conheceu quando ingressou no nível superior. Essa informação demonstra que houve o interesse em utilizar este espaço, seja para realizar a leitura ou para estudo.

Gráfico 5 - Biblioteca Universitária.



Fonte: elaboração da pesquisadora.

Na questão “Você costuma frequentar a Biblioteca Central 'Prof. Roberto Duarte Pires’”, 74,03% dos informantes responderam positivamente. Tal informação é relevante pois mesmo os alunos do último período, que estão encerrando as atividades acadêmicas, como os que acabaram de ingressar, utilizam o espaço adequadamente. Porém, apenas 51,95% conhecem a função de uma biblioteca universitária, que é disponibilizar ao usuário um acervo no qual o aluno, pesquisador e professor têm acesso à bibliografia básica e complementar dos cursos, conforme normas estabelecidas pelo Ministério da Educação.

Mesmo que não seja para realizar a leitura, a biblioteca universitária “Prof. Roberto Duarte Pires” utilizam o espaço que é considerado atrativo, devido à oferta de computadores com acesso à Internet, ambiente climatizado e agradável, salas individuais para discussão de grupos de estudos além do acervo de acesso livre.

Mesmo com o espaço físico e acervo adequados, a biblioteca universitária não dispõe de recursos para a “formação do leitor”, ou seja, não atua como mediadora da leitura com ações culturais ou mobiliário adequado para que o acadêmico amplie o gosto pela leitura prazer, ou em alguns casos, tenha seu primeiro contato com esse tipo de leitura.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa apontou uma característica típica dos Cursos de Licenciatura: maior índice de público feminino, com seu percurso educacional na rede pública de ensino e residentes na região considerada economicamente desfavorecida em relação às demais, do município de Porto Velho-RO. Os resultados indicaram que os acadêmicos do curso não leem obras literárias antes do ingresso no ensino superior e desconhecem as disciplinas do curso. Enfim, evidenciaram que utilizam para outros fins a biblioteca universitária (como jogos de xadrez, repouso, pesquisa na Internet), e não apenas a leitura.

A pesquisa visava identificar se os informantes possuíam o hábito da leitura anteriormente ao seu ingresso na universidade, assim como qual a influência que a biblioteca universitária exercia na sua formação como leitor. Através do questionário aplicado e da análise dos dados, identificamos que o contato com a leitura foi significativa para a escolha do curso de graduação. Porém, a maioria dos informantes não possui o hábito de leitura literária, antes e durante seu período acadêmico. Há a leitura de livros, revistas e outros suportes, porém não a leitura da literatura clássicas e/ou contemporânea.

No que se refere aos objetivos da análise, ao questionar o quanto estes alunos tiveram acesso a obras não obrigatórias dos cursos; obra diferente das elencadas nas bibliografias básicas e complementares dos projetos pedagógicos; foi apontada baixa proporção na utilização deste material, assim como o não aproveitamento do espaço físico para ações que o incentivassem a leitura prazer (não obrigatória).

Os professores universitários têm influencia significativa na formação de um leitor acadêmico. O conhecimento do acervo da biblioteca universitária, assim como sua participação na aquisição de novos exemplares são decisivas na construção de um espaço adequado para os frequentadores/usuários da biblioteca.

Assim, podemos definir “biblioteca” como “lugar onde se guardam os livros”, se analisarmos do ponto de vista técnico. Porém, de acordo com Andrade (2008, p. 12), uma biblioteca desempenha funções sociais que estão muito além dessa primeira definição. A disponibilização do acervo contribuirá significativamente na formação do leitor por meio de suportes que são a tradução do conhecimento disponibilizado. Nesse aspecto, o espaço físico também deve ser convidativo, e ofertar atividades de mediação literária, integrando professores e alunos.

Enfim, dentro das propostas apresentadas nessa pesquisa, a biblioteca universitária pôde ampliar sua contribuição ao priorizar a leitura prazer, apresentando a comunidade acadêmica novos espaços de leitura; aquisição bibliográfica com indicação de usuários, atividades literárias como palestras e lançamento de livros, entre outras.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. E. A. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 13-15
- ALVES, A. L. M. S. Leitura e Universidade: comportamento de leitura na formação do pedagogo da UFPA. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO, CONGRESSO LUSOBRASILEIRO E COLÓQUIO IBERO-AMERICANO, 23. 5., 1., 2007. Porto Alegre. Por uma Escola de Qualidade para Todos. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS/FEFED/PPGEDU, v. 1, 2007. p. 1-15.
- BECKER, C. R. F.; GROSCH, M. S. **A formação do leitor através das bibliotecas:** o letramento e a ciência da informação como pressupostos. Rev. Bras. de Biblioteconomia e Documentação, Nova Série, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 35-45, jan/ jun. 2008.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 20 maio 2016.
- _____. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº. 7.011 de 08 de julho de 1.982. Institui a Fundação Universidade Federal de Rondônia. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/L7011.htm>. Acesso em 20 maio 2016.
- CHARTIER, R. **A aventura do livro:** do leitor ao navegador. Trad. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Unesp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010.** Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15 fev.2010.
- SANTOS, J. M. O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **RBBB**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 175-189, jul./dez. 2012
- SILVA, E. T. **De olhos abertos:** reflexões sobre o desenvolvimento da leitura. São Paulo: Ática, 1991. (Série Educação em Ação).
- _____. **Leitura na escola e na biblioteca.** Campinas: Edições Leitura Crítica, 2010.